



O PATRIMÔNIO E A IMPORTÂNCIA DO SEU ENTORNO

Ana Beatriz Pereira Lima Correa¹
Caroline Pizzatto²
Emanuelli Mendes Queiroz³
Luemara Rodrigues Mazzo⁴

Resgatar a história e preservar a memória de uma cidade, não deve ser exatamente algo a ser pensado somente no futuro, diante do crescimento desenfreado e o progresso a todo custo, preservar é um ato necessário, pois o passado nos faz entender melhor quem somos. Muitas vezes cidades pequenas e com pouco desenvolvimento não vêem a necessidade de preservar aquilo que lhes dá a identidade, e acabam inserindo modelos de cidades maiores, o que pode acarretar nas mudanças de suas características originais, como: ruas estreitas, gabaritos baixos, pequenas praças num centro ou região onde tudo começou. A ansiedade pelo progresso, pela verticalização de grandes edifícios, ou pelo desejo de terem mais pistas para o tráfego intenso, gera um esquecimento da preservação desta face, que mostra a verdadeira identidade da cidade e do povo que à construiu. Esse ideal de preservação se torna cada vez mais difícil de ser alcançado quando analisamos alguns fatores, como a especulação imobiliária e os processos contemporâneos de urbanização que trazem a supervalorização do novo, sem levar em consideração a importância dos bens históricos do passado de uma cidade. Entretanto, essa forma de pensamento traz perdas irreparáveis para a história de uma população e sua identidade. Perdas as quais ocorrem muitas vezes pelo fato das cidades terem patrimônios históricos isolados, e não preservarem a paisagem como um todo, assim edificações históricas que não possuem características estéticas relevantes, mas possuem importância histórica considerável, acabam sendo negligenciadas pela população e pelo poder público local. É o caso do município de Ji-Paraná no estado de Rondônia, onde não houve a proteção da paisagem do sítio urbano, e sim de patrimônios isolados, como a antiga estação telegráfica inaugurada em 1914 que hoje é o Museu das Comunicações Marechal Rondon. Tombado como patrimônio histórico, situado no centro da cidade juntamente com a igreja matriz São João Bosco, de 1960, a qual não foi tombada como patrimônio histórico, nem de forma isolada, e nem de forma a compor a paisagem de um sítio urbano, acabou sendo demolida em 2016. Este fato poderia ter sido evitado, caso a proposta de salvaguarda do sítio urbano estivesse sido posta em prática, protegendo aquela região e não somente um edifício isolado, podendo preservar todo seu entorno, e salvar um pedaço da identidade da cidade. O cenário de sítio histórico perdido de Ji-Paraná, serve como exemplo para que a população e o poder público de outros municípios brasileiros, ensinem a importância da preservação e manutenção de suas edificações e sítios históricos que lhe fazem sentir parte do lugar não somente de forma isolada, mas como conjunto com suas particularidades que lhe conferem a memória e individualidade local.

CATEDRAL DE JI-PARANÁ DE 56 ANOS, É DEMOLIDA E NOVA SEDE SERÁ CONSTRUÍDA. G1. Disponível em: <g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2016/07/catedral-de-ji-parana-de-56-anos-e-demolidada-nova-sede-sera-construida.html>. Acesso em: 07. Ago. 2018.

A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO. Casarão de idéias. Disponível em: <casaraodeideias.com.br/a-importancia-da-preservacao-do-patrimonio-historico/>. Acesso em: 07. Ago. 2018.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO: UMA QUESTÃO DE CIDADANIA. Dicyt. Disponível em: <dicyt.com/noticia/patrimonio-historico-uma-questao-de-cidadania>. Acesso em: 07. Ago. 2018.

¹ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo CEULJI/ULBRA. E-mail – ana.pereira.lima@outlook.com

² Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo CEULJI/ULBRA. E-mail – caroline_pizzatto@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo CEULJI/ULBRA. E-mail – emanuelligmendesqueiroz@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo CEULJI/ULBRA. E-mail – luemaramazzo@hotmail.com